

Museu do Diamante
Instituto Brasileiro de Museus
Secretaria Especial de Cultura
Ministério da Cidadania

PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DO DIAMANTE/IBRAM



Diamantina
2019

Equipe de Elaboração

Sandra Martins Farias	Direção
Juliane Nicolle Câmara	Chefe de Serviço
Cássia Tatiane Teixeira	Divisão Gestão Interna
Liliane Vieira Lopes	
Helena Antônia Guimarães Moura	Divisão Técnica
Marcela Mazzilli Fassy	
José Luiz Pinto filho	
Rafael Hordones	Estagiários
Gabriel Eugênio	

Sumário

Apresentação	4
Etapa 1	5
PARTE I	5
Caracterização do Museu.....	5
Conceituando o Museu	11
Missão	11
Visão	11
Valores	12
Públicos do Museu	12
Objetivos	12
PARTE II	14
Momento atual – O Diagnóstico	14
Pontos fortes e fracos / oportunidades e ameaças do/para Museu do diamante/Ibram	15
Etapa 2	17
Os Programas	17
Programa Institucional	17
Programa Gestão de Pessoas.....	17
Programa de Acervo	18
Programa de Exposições	19
Programa Educativo e Cultural.....	19
Programa de Pesquisa	20
Programa Arquitetônico e Urbanístico	21
Programa de Segurança.....	21
Programa de Financiamento e Fomento.....	22
Programa de Comunicação	22
Programa de Socioambiental.....	23
Programa de Acessibilidade Universal.....	23
Referências bibliográficas	25

Apresentação

A partir da segunda metade do século XX a forma de atuação dos museus se modifica. A concepção do que vem a ser museu se dilata com a ampliação do conceito de patrimônio, em vista disso a forma de atuação do museu se altera, e aumentam vertiginosamente as possibilidades de se trabalhar com o objeto.

Museus passam a se voltar para a preservação das referências culturais das diversas sociedades. O discurso passa a ser pautado por outras formas de organização e não por temporalidade e categoria, porque se entende que o papel dos museus é provocar a reflexão e a troca de informações. Há uma valorização do projeto institucional, do discurso, da intencionalidade explícita. A forma de encarar o público pelo museu muda. O público é visto como fator importante na programação das exposições, porque o público passa a interagir com a mensagem expositiva.

Nos últimos trinta anos, os museus, utilizando-se de recursos patrimoniais, têm se apresentado como instrumentos de difusão e comunicação cultural. Neste sentido, suas ações procuram potencializar a cultura na qual estão inseridos, ao mesmo tempo em que procuram promover sua compreensão e o respeito às diferentes características culturais dos grupos sociais. Eles também se colocam em uma perspectiva de atuarem como estímulo à percepção da importância da existência de aspectos que, simultaneamente, distinguem e unificam as culturas.

Na atualidade o conceito de museu de acordo com a definição do Conselho Internacional de Museus – ICOM, elaborada em 2009, define que se trata de uma instituição de preservação, interpretação e promoção do patrimônio cultural da humanidade; de manutenção de acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento; de promoção de reflexões para construir e aprofundar conhecimentos; que cria condições para a fruição, compreensão e promoção do patrimônio natural e cultural; cujos recursos sejam investidos na prestação de serviços de interesse público; cujo trabalho seja realizado em estreita cooperação com as comunidades das quais provêm seus acervos, assim como com para as quais servem.

Neste sentido, o museu faz parte de uma comunidade e sua atuação deve refletir esta inserção. E, em se tratando de um museu público, sua gestão deverá considerar tanto as assertivas supramencionadas, bem como as prescrições legais nacionais que o nortearão.

Este Plano Museológico do Museu do Diamante/Ibram foi elaborado em cumprimento ao disposto no Estatuto dos Museus e visando atender aos eixos estruturadores da Política Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, a IN 03/2018 e demais regulamentos do Ibram, e terá validade por cinco (5) anos a partir da data de sua publicação.

Sua elaboração contou com a participação das equipes do Museu do Diamante/Ibram (servidores e colaboradores) bem como da comunidade local (artistas, organizações não governamentais, iniciativa privada, universidades, Igreja, Estado e Município), o que demonstra envolvimento e apropriação do Museu pela população local.

Sandra Martins Farias
Diretora Museu do Diamante/Ibram

Etapa 1

PARTE I

Caracterização do Museu

Histórico

Criado pela Lei nº 2.200, de 12 de abril de 1954, o Museu do Diamante/Ibram é constituído por um acervo composto por um conjunto de peças de valor histórico e artístico dos séculos XVIII e XIX, relacionados com a mineração de diamantes. Sua história está estreitamente ligada aos processos culturais, sociais e econômicos do antigo Distrito do Tijuco que deram origem à cidade de Diamantina.

Do Tijuco a Diamantina

Dada a confluência da história do Museu com a da cidade um pequeno relato sobre a história do Arraial do Tijuco contribuirá para uma melhor compreensão deste histórico.

O Arraial do Tijuco foi ocupado no início do século XVIII (1713), tendo sido descoberto ouro em alguns dos rios da região. Há indicações de que já se garimpava diamantes no início da década de 1720, muito antes da participação da “descoberta” ao Rei de Portugal, em 1729. Antes do “Tijuco”, a única outra fonte desta riqueza eram as minas da Índia.

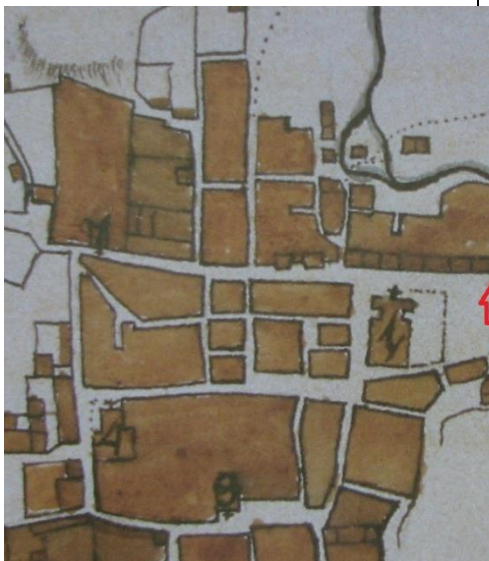


Por causa do alto valor desta pedra preciosa e da facilidade para seu contrabando, em 1730 a Coroa baixa o Regimento Diamantino, uma série de normas que controlavam a extração, o comércio e o transporte dos diamantes. Com a criação da Intendência dos Diamantes, em 1734, houve um aumento no controle da extração, com uma maior rigidez e presença militar; também desta época é a determinação da Demarcação Diamantina, uma vasta área ao redor do Arraial, que acabou por transformar aquele espaço em um “estado dentro do estado”, com regras próprias e independência administrativa.

Até 1771, vigeu o Sistema de Contratos, onde um “contratador” arrematava os serviços de extração dos diamantes, substituído pela Real Extração, onde a Coroa Portuguesa assumia o controle total das atividades de extração e comercialização. Este novo sistema vigorou até o início do Império e deve ter funcionado (pois não há documentação a respeito) até a criação do Tesouro Público Nacional, em 1831, que substituiu o Erário Régio, responsável pela Real Extração. Em termos de denominação o Arraial do Tijuco foi elevando em 1810 a Povoador, e em 1831 tornou-se Vila Diamantina e, mais tarde, em 1838, passa a categoria de cidade de Diamantina.

O casarão

A instalação do Museu no Casarão do séc. XVIII, localizado à rua Direita, 14, decorre de uma série de fatores que revelam um pouco da história da instituição até sua instalação como espaço museal da cidade de Diamantina.

O terreno onde se localiza o Museu do Diamante/Ibram passou por inúmeras alterações conforme cronograma e imagens abaixo, onde se pode perceber a evolução da edificação.

	<p>Figura 1 - Pequena planta do Arraial do Tejuco”, de 1774, Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.</p>	<p>Na figura ao lado (Figura 1) vê-se o mapa da cidade de Diamantina, de 1774, vemos no detalhe uma construção com 2 ou 3 divisões no local do edifício do Museu.</p>
	<p>Figura 2 - Planta do Arraial do Tejuco, Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.</p>	<p>Na Figura 2 vê-se o mapa, de 1784, que mostra uma construção com 5 ou 6 aposentos, mais duas construções em separado, uma no lugar do pátio atual e outra no quintal do Museu.</p>
	<p>Figura 3 – Ampliação da Imagem Figura 2. Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.</p>	<p>Ao se projetar a planta no traçado atual (sobreposição em vermelho na ampliação – Figura 3), pode-se notar certa coincidência na volumetria dos cômodos. Entretanto, deve-se lembrar que à época de elaboração destes mapas não havia necessidade de retratar fielmente a ocupação dos terrenos de particulares, mas definir a conformação urbana do Arraial do Tijuco.</p>

O Casarão que hoje abriga o Museu do Diamante/Ibram foi residência do Padre José da Silva e Oliveira Rolim, tem especial significado na estrutura urbana de Diamantina. Seu amplo terreno de fundos, onde se localizava o Córrego do Tijuco, estabelece uma clara continuidade com a quadra, determinando uma faixa horizontal e contínua ao conjunto das edificações. Dessa maneira, compõe uma das mais amplas áreas livres do centro da cidade, oferecendo uma interrupção no aglomerado construtivo, permitindo que se destaque o ritmo escalonado dos telhados e torres das igrejas na paisagem urbana.

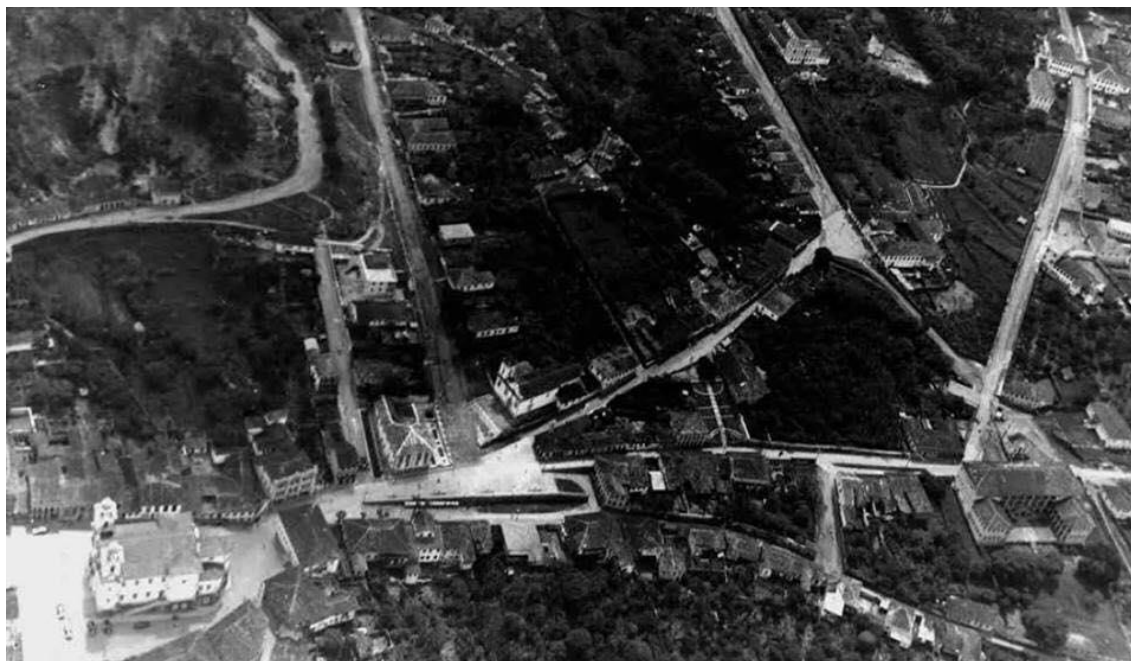


Figura 4 - Vista aérea Museu do Diamante/Ibram – 1948. Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.

A casa do Padre Rolim deixou de ser de sua propriedade em decorrência do seu envolvimento e participação ativa na Inconfidência Mineira, melhor identificada como Conjuração Mineira. Todos os bens dos conjurados foram “sequestrados” pela Coroa Portuguesa (registrados nos Autos da Devassa) e os de certo valor postos em leilão. Por esta razão, a casa foi arrematada por José Soares Pereira da Silva em 1799 (dez anos após a Conjuração), que por não haver quitado as parcelas da compra acabou por transferi-las, em 1809, para Ana Clara Freire.

Cabe relembrar um trecho do Sequestro dos Bens do Padre Rolim: “uma morada de casas térreas, com uma loja por baixo, sitas no Largo da Intendência, que partem pela parte de cima com casas de Francisco Gonçalves Seixas, e pela parte de baixo fazem canto com a bica pública, com seu quintal com água perene, e árvores”¹. Podemos especular que esta loja seria usada pelo escravo Alexandre, pois era “oficial de alfaiate não completo”, e fiel assistente do Padre Rolim, sendo que há nos Autos de Devassa uma relação de mercadorias como panos de linho, veludilho, baeta e cassa, além de miçangas, retrós e linhas.

O Museu

O prédio do Museu sofreu algumas alterações ao longo dos anos, mas em geral elas foram localizadas, especialmente no madeirame e na alvenaria. Segundo consta do

¹ Texto Extraído dos Autos da Devassa.

relatório/pesquisa histórica (junho 2009), através de informações do Escritório Técnico do IPHAN, os antigos proprietários, em 1942, modificaram as paredes externas (na parte frontal e lateral do edifício) e internas (menos na área onde hoje se encontram os escritório e reservas técnicas), substituindo a taipa original por alvenaria de tijolos.



Figura 5 - Frente do Casarão quando da reforma. Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.

Em 13 de agosto de 1943 pelo Decreto-Lei nº 5.746 a casa (e o terreno) foi declarada de utilidade pública e desapropriada pelo Ministério da Educação e Saúde. A escritura de compra e venda (do casal Carlos Diniz Pinto e Maria Julia de Souza Pinto com a União) foi firmada em 30 de janeiro de 1944, pelo valor de Cr\$55.000,00.

Até então não se tem relato de que o casarão abrigaria uma instituição cultural. Entretanto, João Brandão Costa (o colaborador local do SPHAN) remete a Rodrigo Melo Franco de Andrade (então presidente do SPHAN) neste mesmo ano uma carta em que informa a aquisição de alguns objetos que comporiam o acervo de um futuro museu em Diamantina.

No início de 1946, começam as obras das instalações elétricas e hidráulicas a partir dos projetos de 31 de dezembro de 1945.

Outras tratativas foram realizadas visando a aquisição de peças que completariam as coleções do Museu a ser implantado. Dentre as peças foram adquiridos todo o “acervo” da loja de antiguidades “Cabana do Pai Tomás”, de propriedade de Antônio Silva Coimbra, em 1947.

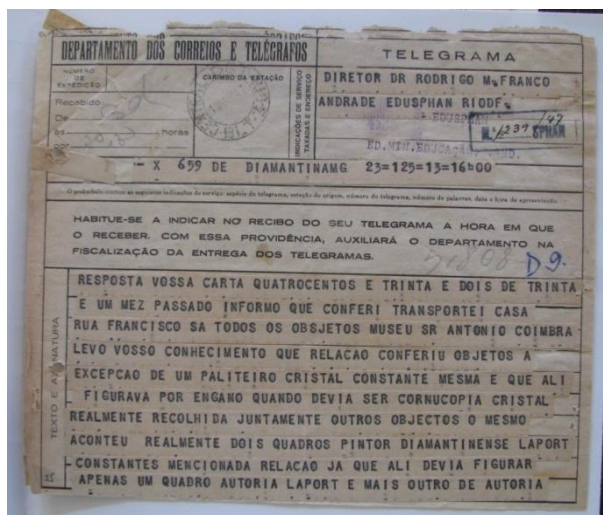
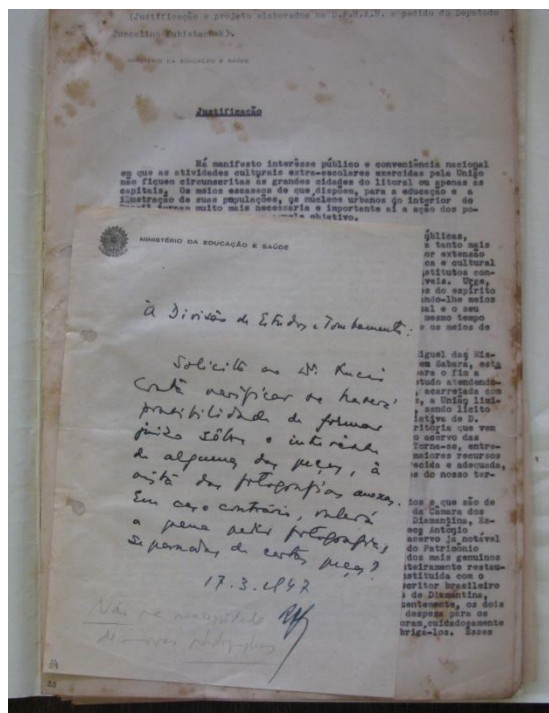


Figura 6 - Documentos que informam das tratativas visando a compra do acervo do Sr. Antônio Silva Coimbra em 1947. Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.

A ideia norteadora para composição das coleções que comporiam o Museu do Diamante/Ibram não seguiu qualquer critério museológico, o que configuraria um acervo diverso e com poucas informações sobre origem ou histórico das peças.



Figura 7 - Imagem o “acervo” da loja de antiguidades “Cabana do Pai Tomás”, de propriedade de Antônio Silva Coimbra. Fonte: Arquivo Noronha Santos/IPHAN.

Em 02 de maio de 1947, tem-se a apresentação do Projeto de Lei nº 138, pelo então deputado Juscelino Kubitschek (figura 12), que criaria o Museu do Diamante/Ibram e a Biblioteca Antônio Torres. O texto da PL é praticamente o mesmo da Lei nº 2.200 de 1954, sancionada pelo Presidente Vargas, que criou o Museu e que o vinculava à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

No decorrer de suas atividades, o Museu do Diamante/Ibram fez parte do quadro de diversos órgãos, como o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) e a Fundação Pró-Memória, que eram vinculados ao Ministério da Educação e Cultura. Posteriormente, a Fundação Nacional Pró-Memória e seus órgãos subordinados foram transferidos para o Ministério da Cultura, criado pelo Decreto nº 91.144, de 15 de março de 1985. Com a extinção e dissolução da Fundação Pró-Memória através da Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, o Museu integrou o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC constituído pela mesma lei e cuja finalidade era a promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro nos termos da Constituição Federal. Pela Medida Provisória nº 610, de 08 de setembro de 1994, o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural passa a denominar-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, no qual o Departamento de Museus e Centros Culturais – DEMU, criado no âmbito daquele Instituto, no segundo semestre de 2003, foi responsável pela gestão dos Museus, inclusive o Museu do Diamante/Ibram. Atualmente, o Museu integra o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, autarquia federal do Ministério da Cultura, criado pela Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009.

Descrição da Instituição

O Museu de Diamante desde sua criação foi constituído por um conjunto de valor histórico e artístico dos séculos XVIII e XIX, relacionados com a mineração de diamantes e sua influência na economia e no meio social de Diamantina, antigo Arraial do Tijuco.

Inegável é que o Museu do Diamante/Ibram se apresenta como um importante marco histórico e um significativo lugar da memória de Diamantina, revelando aspectos representativos da história da cidade.

Seu acervo é formado por objetos de estilos e tipologias diversas, sendo que o museu constitui-se importante espaço de informação e memória tanto para a população de Diamantina, quanto para seus vários públicos. Entre estes objetos podemos encontrar um vasto acervo de numismática, mineralogia, além de instrumentos utilizados no processo de mineração do ouro e diamante, que juntos compõem o quadro do que foi o processo de formação e ocupação do norte de Minas Gerais.

Além disso, o Museu também possui um acervo fotográfico significativo para a história da cidade e seu entorno, composto por imagens de personalidades de Diamantina, das ruas, do casario e dos monumentos da cidade, bem como sobre a mineração e o garimpo na região.

O acervo possibilita uma reflexão sobre os processos históricos da mineração diamantífera e do garimpo realizado na cidade e seu entorno vis-à-vis o contexto sociocultural da região durante os séculos XVIII e XIX.

Atuação do Museu

De tipologia histórica, o Museu do Diamante/Ibram tem sua atuação marcada pelo atendimento ao visitante que busca na instituição conhecer os contextos que favoreceram a vocação da cidade de Diamantina, desde o Arraial do Tijuco até a atualidade como polo minerador, em especial do ouro e do diamante. Além deste marco, em relação aos processos da extração diamantífera e aurífera, o casarão também remete a uma dimensão sociocultural regional e nacional: a Inconfidência Mineira (Conjuração Mineira), por ter sido residência do padre José

da Silva e Oliveira Rolim. Esse contexto habilita o Museu a ser um espaço de divulgação da memória, da história social e da cultura da cidade de Diamantina e de seus personagens, ultrapassando níveis mais concretos para alcançar aspectos mais subjetivos e imateriais dos processos socioculturais locais.

Os serviços oferecidos ao público incluem: visitas mediadas (agendadas ou não), ações educativas (Cursos e oficinas) e culturais (apresentações artísticas e musicais), atendimento a pesquisadores, cessões de espaço.

Conceituando o Museu

Missão

Quando da sua criação e na elaboração do Plano Museológico de 2007, o Museu do Diamante/Ibram tinha como missão “recolher, classificar, conservar e expor elementos característicos das jazidas, formações e espécimes de diamante ocorrente no Brasil, bem como objetos de valor histórico relacionados com a indústria daquela mineração em face dos aspectos principais do seu desenvolvimento, da sua técnica e sua influência na economia e no meio social do antigo Distrito de Diamantina e de outras regiões do país”. (Lei Federal nº 2200/1954)

Em 2015 com a instituição do Regimento Interno do Museu do Diamante/Ibram, sua missão é revista e passa a ser definida como “recolher, classificar, conservar e expor adequadamente elementos característicos das jazidas, formações e espécimes de diamante ocorrente no Brasil, bem como objetos de valor histórico e artístico relacionados com a indústria daquela mineração em face dos aspectos principais do seu desenvolvimento, da sua técnica e de sua influência na economia e no meio social do antigo distrito de Diamantina e de outras regiões do país, além de pesquisar, promover atividades educativas e culturais e a universalidade do acesso ao seu acervo e bens culturais”.

Neste período quando se revê e reelabora o Plano Museológico do Museu sua missão torna-se mais clara quando a associamos aos seus públicos (efetivo, potencial, beneficiário) e os referenciamos ao seu acervo. Dessa forma, a missão do Museu do Diamante/Ibram é “promoção da história e a memória da indústria da mineração diamantífera e aurífera, por meio da sua influência na conformação urbana, social e cultural de Diamantina e de outras regiões do país, além de estimular: a pesquisa, a arte, a cultura e a educação, priorizando a universalidade do acesso dos cidadãos aos bens culturais que compõem os seus acervos”.

Visão

Ser uma instituição de referência para a memória do desenvolvimento da mineração diamantífera e de sua influência na produção e promoção sociocultural de Diamantina e região.

Valores

- Universalidade e acessibilidade;
- Fortalecimento das identidades e das diversidades culturais;
- Ética em todas as dimensões e ações institucionais.
- Transparência na gestão dos recursos e do patrimônio sob sua responsabilidade.
- Compromisso com a dimensão social do Museu e com sua sustentabilidade.
- Respeito no que concerne às relações interpessoais, profissionais e institucionais.

Públicos do Museu

Para fins de diagnóstico e definição de suas ações no presente Plano Museológico, o Museu do Diamante/Ibram considera as seguintes definições referentes aos seus públicos:

- Público Efetivo é composto pelas seguintes categorias:
 - Visitante: Pessoas que frequentaram os espaços expositivos do Museu.
 - Usuário/Utente: Pessoas que usufruíram das ações e serviços disponibilizados pela instituição à comunidade.
 - Público interno: É composto pelos profissionais e demais colaboradores lotados no Museu.
- Público Potencial: Todas as pessoas que, por algum fator, não se encontram envolvidas com o Museu do Diamante/Ibram e que este pretende acolher em suas ações e fidelizar como público efetivo.
- Beneficiários: Pessoas que, embora não tenham contato direto com o Museu, desfrutaram dos benefícios de suas ações que foram multiplicadas pelo seu público efetivo.

Objetivos

Geral

Investigar, preservar e comunicar o patrimônio cultural e natural relacionado à exploração diamantífera que foi se constituindo na cidade de Diamantina, por meio de uma dinâmica cultural específica.

Específicos

- Potencializar o Museu do Diamante/Ibram como polo articulador de uma rede de instituições voltadas para o estudo e a promoção da cultura da região diamantífera, dentro e fora do país.
- Proporcionar múltiplas visões do processo histórico da indústria diamantífera na região, por meio de ações expositivas, educativas e culturais.
- Ampliar e fortalecer a reflexão e o debate acerca dos processos históricos e culturais relativos ao município e seu entorno, em suas interfaces com a contemporaneidade, por meio da criação de canais efetivos de participação das comunidades nas ações do Museu.

- Promover a incorporação e o fortalecimento diversidade cultural e da cidadania a partir do estreitamento de laços com os diversos grupos indenitários atuantes no município e região.
- Criar mecanismos que possibilitem o aprimoramento da relação entre o Museu e seus públicos, de modo a promover sua diversificação, seu crescimento numérico e incrementando sua participação e sua fidelização nas atividades da instituição.
- Proporcionar diferentes visões sobre as temáticas do Museu, de modo que o público tenha possibilidade de formar uma opinião crítica sobre os temas.
- Desenvolver a Política de Acervo para o Museu do Diamante/Ibram, de modo que as coleções sejam preservadas em todos os sentidos estabelecidos pelos parâmetros e diretrizes preservacionistas do IBRAM.
- Contribuir com a elaboração e implantação de políticas de salvaguarda de bens, práticas e manifestações culturais, ampliando a participação do Museu em fóruns e projetos dedicados à preservação do patrimônio cultural.
- Fomentar a pesquisa, o registro e a preservação de práticas socioculturais, valorizando a diversidade e a inclusão social.
- Desenvolver programas educativos e culturais voltados para os diferentes grupos socioculturais da região, incluindo, de modo especial, a população de Diamantina
- Promover o intercâmbio de experiências técnicas, científicas e culturais que possam contribuir para o desenvolvimento da museologia e dos museus no Brasil, na América Latina e no Mundo.
- Fortalecer a presença do Museu do Diamante/Ibram nos roteiros de visita turística e de lazer, conectando suas atividades com outras desenvolvidas pelas instituições sociais, religiosas e culturais locais;
- Promover ações de treinamento específico na área da Museologia, com vistas à capacitação de profissionais nos campos da gestão, conservação, documentação e comunicação museal.
- Produzir publicações e materiais didáticos para formação e conscientização das novas gerações sobre a importância dos museus nas sociedades.

PARTE II

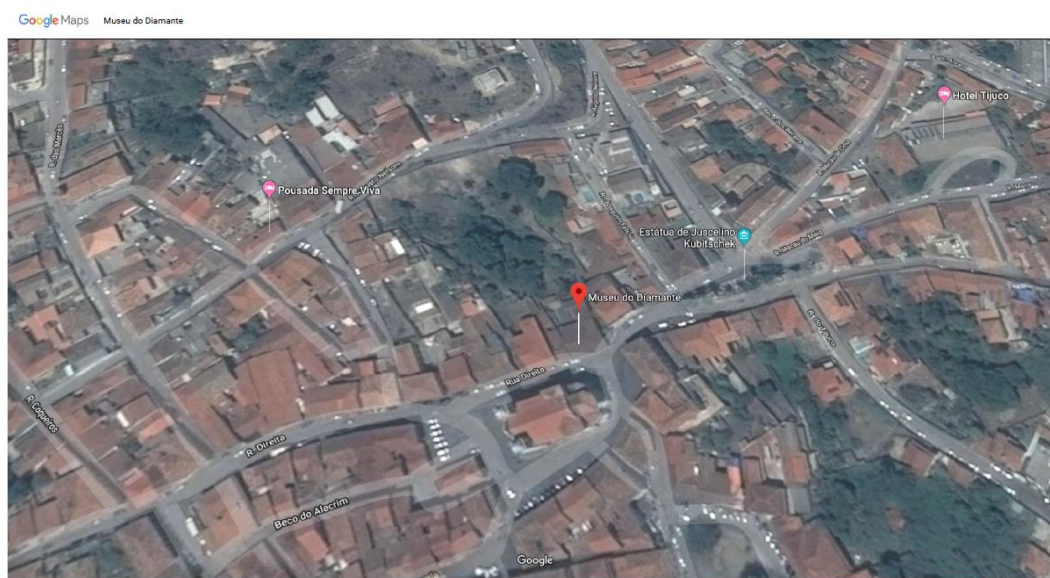


Figura 8 - Mapa situacional do Museu do Diamante/Ibram.

Momento atual – O Diagnóstico

Público

O Museu do Diamante/Ibram ao longo de sua história tem realizado pesquisas e contagem de seu público efetivo. Com base nos indicadores coletados nos últimos anos, observa-se que o público efetivo do museu, assim entendido como o “Conjunto de indivíduos que já visitou ou utilizou o museu”, tem o seguinte perfil:

- Municipal
 - Escolar:
- Estadual;
- Federal;
- Internacional;

PÚBLICO VISITANTE DO MUSEU DO DIAMANTE/IBRAM				
Ano	Municipal	Estadual	Federal**	Internacional
2013	647	6.125	9.014	371
2014	299	3.119	4.674	170
2015	510	4.866	7.525	224
2016	1.252	10.919	14.738	358
2017	1.659	13.593	14.699	384
2018	2.390	13.033	7.785	424

Ano	Escolar/Exposições Temporárias
2013	2.740
2014	3.257
2015	2.454
2016	4.798
2017	5.647
2018	4.022

Análise Swot

Pontos fortes e fracos / oportunidades e ameaças do/para Museu do diamante/Ibram

Pontos Fortes

Pontos Fracos

Quadro de pessoal: multidisciplinar e comprometido com o Museu.	Edificação: não promove a acessibilidade.
Horário de atendimento: uma das poucas instituições culturais da cidade de Diamantina que permanece aberta sábados, domingos e feriados.	Desconhecimento, pela comunidade local, sobre o histórico da edificação: a população desconhece a história do Museu (Padre Rolim) e sua influência sociocultural na história da região e da nação.
O terreno e sua área verde: considerada uma das maiores do centro histórico.	Inexistência de museóloga, conservador e historiador: compromete a ação do Museu;
Gratuidade na entrada de todos os seus eventos: garante-lhe um bom público.	Precariedade das instalações da Reserva técnica e do acondicionamento do acervo: comprometem sua preservação.
Localização no centro da cidade: o fato do casarão estar bem centralizado minimiza a falta de sinalização, possibilitando-o tornar-se mais visível ao passante.	Dissociação do acervo e de suas informações: impede a associação entre os bens e suas informações básicas, impossibilitam seu controle e conhecimento.
Atendimento ao Público: atendimento de qualidade ao usuário, inclusive em outros idiomas (espanhol, inglês e francês).	Subutilização de suas instalações: dado o estado de insalubridade e deterioração da edificação impossibilita a ampliação do rol de atividades a serem desenvolvidas.
Clima organizacional: promove acolhimento e bem-estar a toda a equipe do Museu.	Subutilização do Site do Museu: não permite o avanço em termos de consulta ao acervo, marcação de visitas, etc.
Profissionais proativos: sempre em busca de novas capacitações e competências.	Necessidade de novo projeto museográfico da exposição de longa-duração.

Ação de mediação para os visitantes sem qualquer custo.

Subutilização do quintal.

Ausência de espaços como café e loja do museu que representam a possibilidade de ampliação de receita e de público.

Oportunidades

Ameaças

O bom relacionamento com os outros Museus: públicos e privados; locais, regionais e nacionais.

Sinalização turística em relação ao Museu do Diamante/Ibram se mostra precária, uma vez que em parte do centro histórico há poucas indicações, dificultando a localização do Museu pelos visitantes externos.

Redes institucionais: novas parcerias permitem a ampliação da ação do museu.

Frequência local: baixa frequência do público diamantinense ao Museu.

Redes Sociais: presença do Museu em todas as redes sociais, divulgando suas atividades e seu acervo.

A falta de patrocínio para muitas programações do Museu, o que inviabiliza sua concretização.

Parcerias: realizadas com organizações socioculturais (ONG's) e com o Município.

A não identificação da comunidade diamantinense com o Museu.

A parceria com a UFVJM: por meio do Departamento de Cultura e da Diretoria de Relações Internacionais.

O casarão como residência do Padre Rolim: não reconhecimento da história do Museu integrada à Conjuração Mineira.

Parceria informal com a UFOP que resultou na alocação de um estudante de museologia no MD amenizando as questões afetas ao acervo.

Inexistência de Associação de Amigos: enfraquece-o institucionalmente, inibe o desenvolvimento do Museu e a ampliação de sua inserção social.

Implantação do Museu em uma cidade titulada como Patrimônio da Humanidade.

Recursos financeiros escassos: a quase inexistência de recursos financeiros compromete as atividades e gestão do museu.

Comunidade diamantinense: boa relação com a comunidade e sua participação das atividades desenvolvidas pelo Museu.

Escritório Técnico do Iphan – Diamantina: sua proximidade possibilita maior parceria.

Etapa 2

Os Programas

Sendo o Plano Museológico um documento que trata da operacionalização das atividades do museu, é primordial buscar traçar estratégias e objetivos que, ao mesmo tempo, informam sobre as ações e atividades do Museu e permitam a abertura para outras proposições que poderão surgir em decorrência do desenvolvimento das propostas contidas no Plano.

Pensando assim, o Museu do Diamante/Ibram elaborou um conjunto de proposições para cada um dos programas estratégicos da instituição que se estruturam no diagnóstico, sem se circunscrever a este momento, mas, pelo contrário, abrindo-se para outras atividades.

Programa Institucional

Contexto

Para este programa a principal finalidade é trabalhar na busca constante pelo desenvolvimento da gestão política, técnica e administrativa do museu, visando que a cada dia ela se torne mais eficiente e em consonância com as normas e diretrizes do Ibram.

Objetivos

I- Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação e divulgação de seus acervos culturais em estreita consonância com a Política Nacional de Museus, com o Estatuto dos Museus e com as diretrizes do Ibram.

II- Atuar visando garantir que a gestão do museu esteja estruturada legal e funcionalmente de acordo com os parâmetros nacionais e conforme a legislação vigente.

Programa Gestão de Pessoas

Contexto

O Programa de Gestão de Pessoas é aquele que apresenta as ações destinadas à valorização, capacitação e bem estar do conjunto de trabalhadores do museu, independentemente do tipo de contratação, incidindo sobre a situação funcional existente na instituição e sobre as necessidades de ampliação do quadro de pessoal, incluindo estagiários e servidores.

Objetivos

I - Promover a formação e capacitação continuada da equipe do Museu nos temas e temáticas abrangidas pelo Museu.

II- Ampliar o quadro técnico do Museu do Diamante/Ibram, com adequação entre formação e função da equipe, em especial com a contratação de profissional da área de conservação e chamamento, via concurso público (remoção ou permuta) de museólogo e historiador.

III- Melhorar os espaços físicos da área administrativa do Museu, garantindo melhor Qualidade de Vida no Trabalho, por meio da restauração do edifício sede do MD, da construção do anexo e do paisagismo do Quintal.

Programa de Acervo

Contexto

A gestão de uma instituição museal tem que estar fundamentada na importância das coleções e acervos sob sua tutela. Para tanto, deve-se buscar, continuamente, promover e melhorar as práticas e padrões de qualidade, aspectos essenciais para o gerenciamento de suas coleções, que abrangem ações de documentação, conservação, pesquisa e difusão.

O grande desafio volta-se para a delineação e a manutenção de um banco de dados das coleções, continuamente atualizado, que permita uma melhor aplicação das ações de salvaguarda bem como a conservação preventiva, quanto à higienização das peças e encaminhamento para restaurações pontuais e intervenções específicas que se fizerem necessárias.

Objetivos

I – Manter um banco de dados do acervo, atualizado e acessível.

II – Criar uma Comissão de Acervo, visando assegurar a conservação e preservação dos acervos.

III – Garantir um espaço adequado à reserva técnica, por meio da restauração do edifício e construção do anexo.

IV – Promover estudos e pesquisas sobre seu acervo, garantindo conexão e equilíbrio com as ações de preservação, educativas e culturais, expositivas e de comunicação.

Programa de Exposições

Contexto

As ações expositivas devem contemplar mais que informações, devem ir além da atração e do prazer, pois seu papel e objetivo é estimular a curiosidade, a reflexão e a interatividade entre o museu e seus públicos.

Além disso, faz-se necessário melhorar as questões de acessibilidade às ações expositivas, não apenas aquelas que visam a acessibilidade sensorial (maquetes táteis, braille, comunicação visual e etc.) e atitudinal (ações educativas), mas que estas coincidam também com adaptações do espaço físico do Museu.

Objetivos

I - Criar condições para a acessibilidade dos públicos às exposições e às atividades desenvolvidas: sensoriais, atitudinal e do espaço físico.

II - Desenvolver atividades especiais para participação nas agendas comemorativas, em especial: Semana dos Museus, Primavera dos Museus, eventos tradicionais do calendário local e regional.

III - Manter o museu aberto e receber o público em geral para visitas espontâneas mediadas.

IV- Promover e ampliar ações que estimulem a participação e frequência do público às ações expositivas do Museu, em especial a população de Diamantina.

V – Renovar o projeto museográfico da exposição de longa-duração e promover ações expositivas autorais.

VI – Restaurar o Museu do Diamante/Ibram

Programa Educativo e Cultural

Contexto

O desenvolvimento de ações relativas ao Educativo e às atividades culturais merece especial atenção, haja vista que as atividades educativas e culturais do Museu devem contemplar os diversos perfis de público, notadamente o escolar, devido à demanda contínua que instituições museais recebem deste segmento para visitação.

Cumprir destacar que em 2018, o Instituto Brasileiro de Museus publicou o Caderno da Política Nacional de Educação Museal – Pnem, que marca a ação educativa em museus trazendo consigo princípios e diretrizes cuja adoção pelas instituições museais estabelecem a centralidade da educação na área de museus.

O Museu do Diamante buscou estruturar seus programas projetos e ações fundamentado na ideia de que a missão institucional para a qual se propôs somente estará realizada ao mesmo tempo em que sua missão de espaço educativo também estiver, pois compreende que um espaço museal abarcam dois principais papéis: o social e o educacional. Assim, as proposições do Programa Educativo Cultural, ainda que não explicitados em texto neste documento, foram definidas a partir dos fundamentos que estruturam a Pnem.

Objetivos

I- Oferecer serviço educativo para grupos de visitantes, agendado ou não, para os diversos públicos do Museu.

II- Contribuir com a educação formal por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, viabilizando o melhor aproveitamento dos conteúdos museológicos para a educação escolar e contribuindo para a ampliação do público visitante.

III- Desenvolver e executar ações e projetos educativos, fundamentados nos princípios e diretrizes da Pnem, que promovam a inclusão social, trazendo para o museu grupos sociais diversificados: população local, grupos sociais marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais.

IV- Oferecer cursos e oficinas de capacitação para professores e profissionais da educação em geral.

III- Realizar cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que estimulem o acesso da população à cultura e à educação, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais.

V- Realizar pesquisa de perfil de público e de satisfação, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

Programa de Pesquisa

Contexto

Em relação à pesquisa é necessário ter em mente que um Museu, seu acervo e narrativa, também é um espaço de conhecimento e de troca de informações. Montar exposições, elaborar atividades educativas e culturais, promover a difusão e a comunicação em um Museu pressupõem uma preparação prévia que inclui uma etapa de pesquisa.

Neste sentido, o Museu, por seu acervo e temática, deve ser apropriado para produção de conhecimento e de reflexão. Essa apropriação tanto deve ser feita pelos seus públicos externos quanto pelo seu público interno (para suas atividades cotidianas).

Objetivos

- I. Criar linhas de pesquisa no Museu do Diamante/Ibram articulando temáticas do seu acervo e de seu contexto histórico, em especial quanto ao Padre Rolim.
- II. Promover estudos e pesquisas sobre seu acervo, garantindo conexão e equilíbrio com as ações de preservação, educativas e culturais, expositivas e de comunicação.
- III. Proporcionar uma melhor apreensão e compreensão dos processos históricos subjacentes ao Museu do Diamante/Ibram, algo que deverá traduzir-se num maior aporte de informação de qualidade ao visitante e numa inserção mais efetiva da instituição no meio social que a cerca.
- IV. Inserir o Museu do Diamante/Ibram no rol de instituições culturais voltadas para a produção de conhecimento e ao fomento da ciência.

Programa Arquitetônico e Urbanístico

Contexto

O programa arquitetônico e Urbanístico tem como perspectiva a realização de ações que visem a melhor adequação do espaço físico às atividades desenvolvidas pelo Museu, ao melhor acolhimento e acessibilidade dos públicos e a melhoria das condições de trabalho dos servidores e colaboradores.

Dessa forma este programa deverá incidir em ações que promovam a melhoria dos espaços físicos do Museu.

Objetivos:

- I. Realizar ações que promovam a melhoria dos espaços físicos do Museu.
- II. Garantir a acessibilidade a todos os espaços do Museu.
- III. Contribuir para a melhoria das condições de acesso aos bens musealizados.

Programa de Segurança

Contexto

Este programa abarca todos os aspectos relacionados à segurança do museu: edificação, acervo, públicos internos e externos. Sua execução inclui além da implantação de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de uma rotina de segurança e de estratégias de emergência. Sua proposta visa estabelecer as principais medidas de mitigação para acervo, público, edifício e funcionários da instituição.

Objetivos

I- Promover ações que garantam a maior segurança interna e externa do Museu do Diamante/Ibram na consecução de sua missão.

Programa de Financiamento e Fomento

Contexto

Nas últimas décadas a realidade do financiamento da cultura de um modo geral e dos Museus em específico se alterou drasticamente. Atualmente a execução e manutenção das instituições museológicas tem se pautado mais pela busca de recursos em diversos setores. A proposta do Programa de Financiamento e Fomento de museus no âmbito do Plano Museológico tem como prerrogativa desenvolver ações que criem alternativas para a prospecção de recursos financeiros.

Objetivos

- I. Criar alternativas de financiamento às ações do Museu do Diamante/Ibram.
- II. Estimular a formalização de parcerias entre o Museu do Diamante/Ibram e agências de financiamento, nacionais e internacionais.

Programa de Comunicação

Contexto

Para gerir um espaço museal, deve-se também considerar como um dos fatores importantes àquelas ações que promovam a visibilidade institucional. Neste sentido, o planejamento inclui um Plano de Divulgação e Difusão, que tornará possível uma maior e mais diversificada comunicação nas diversas mídias da proposta e das ações realizadas pelo/no Museu, de modo a aumentar a presença da instituição no contexto social e nas diversas redes, visando uma maior afluência de público ao Museu e à sua programação cultural, bem como a promoção da adesão de novos parceiros e apoiadores às propostas e projetos da instituição.

Objetivos

I- Criar e executar Plano de Comunicação institucional que fortaleça a presença do museu nos veículos de comunicação utilizando-se dos vários tipos de mídia, tais como: internet, TV, Rádio, Jornal Impresso, folders, cartazes, banner, etc.

II- Assegurar um canal de comunicação eficiente e ágil com os públicos do museu, prestando informações atualizadas sobre a programação artístico-cultural do museu.

III- Estabelecer dentro do programa de divulgação e difusão das ações desenvolvidas voltado para incentivar a adesão de novos parceiros e apoiadores das ações do Museu.

IV - Divulgar as ações e as realizações executadas pelo Museu do Diamante/Ibram, por meio de atividades interdepartamentais e interinstitucionais, como projetos de pesquisa e extensão, cursos e seminários, programas de estágios e outros.

V - Promover a atuação do Museu em diversos espaços de troca e intercâmbio, nacional e internacional, visando o compartilhamento de experiências e boas práticas.

VI - Fortalecer a presença do Museu nos espaços de discussão, integração e troca de experiências, nos fóruns representativos da área cultural local, regional, nacional.

Programa de Socioambiental

Contexto

Toda instituição deve ter como uma de suas diretrizes a adoção de um comportamento ético e ter por finalidade contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de sua comunidade como um todo. Dessa forma, para cumprir esta diretriz a gestão necessitará promover a inclusão social e a preservação do meio ambiente.

Visando atender esta diretriz a proposta deste programa é estabelecer um leque de ações que contribuam para a conservação do meio ambiente, para a melhoria das condições de vida nas comunidades no entorno de nossas operações e para o desenvolvimento local.

Objetivos

- I. Promover ações voltadas para a sustentabilidade socioambiental, em especial nos espaços de área verde (quintal) que integram o terreno do Museu.
- II. Explorar a área verde do Museu (quintal) como instrumento minimizador de impactos ambientais e como agente de conscientização sobre sustentabilidade e ecoeficiência, junto aos seus públicos.

Programa de Acessibilidade Universal

Contexto

O termo acessibilidade pode ser entendido como uma característica de um ambiente ou objeto que permite a qualquer pessoa relacionar-se com ambos e utilizá-lo de forma segura e harmônica (Fonte: Conceito Europeu de Acessibilidade – Relatório do Grupo de Peritos criado

pela Comissão Europeia – 2003). Dessa forma ter acessibilidade a um bem pode ser traduzido como a possibilidade de acesso aos edifícios, à vida pública, aos serviços públicos, às tecnologias com autonomia e simplicidade.

Dessa forma, garantir a acessibilidade ao meio envolvente, isto é, aos bens, serviços, produtos e equipamentos, é assegurar as condições para o exercício de cidadania e de autonomia a todas as pessoas.

Considerando as assertivas acima, o Museu do Diamante/Ibram, estabeleceu neste Plano Museológico um rol de propostas que permitam garantir, cada vez mais, aos visitantes maior acessibilidade aos seus espaços e atividades.

Objetivos

- I. Realizar ações que melhorem a acessibilidade aos públicos do Museu do Diamante/Ibram, promovendo a melhoria do acesso dos visitantes ao edifício e às suas atividades expositivas e educativas.
- II. Realizar obras de restauro no edifício do Museu, melhorando os acessos a seus espaços, inclusive o Quintal.

Referências bibliográficas

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Departamento de Identificação e Documentação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Arquivo Noronha Santos/IPHAN - RJ

BILBIOGRAFIA CONSULTADA

Caderno da Política Nacional de Educação Museal – Pnem. Instituto Brasileiro de Museus. Ministério da Cultura. Brasília. 2018.

Estatuto de Museus - Lei Nº 11.904. Brasília. 2009.

GOMES, Maria de Fátima Figueiredo Faria. O museu como vetor da inclusão cultural. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2010.

Instrução Normativa nº 3, de 25 de maio de 2018 Brasília, DF: MinC/Ibram.2018.

LACERDA, Mariana et al. Paisagem cultural em Diamantina, MG: um estudo sobre patrimônio e topofilia. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

Política Nacional de Museus. Ministério da Cultura- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília. 2007.

Plano Museológico Museu do Diamante. Museu do Diamante. Departamento de Museus e Centros Culturais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura. 2007.

Plano Nacional Setorial de Museus - 2010/2020 (2010: Brasília – DF). Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram. 2010.

SILVEIRA, Carlos Eduardo et al. Caminhos do turismo em Diamantina: a relação com a origem mineradora, a cultura e o título de patrimônio cultural da humanidade. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas–MG–Brasil–Nº.

XAVIER, Marco Antônio. Garimpendo informação no museu. Revista do Edicc, v. 1, n. 1, 2012.